



DEVOCIONAL EM FAMÍLIA

SOU EU

No primeiro verso (Jo 18:1) lemos que Jesus atravessou o ribeiro de Cedrom, onde eram dispensados objetos impuros, como ídolos (2Rs 23:4-6), e chegou a um local específico, no monte das Oliveiras, que os Seus discípulos conheciam muito bem (Lc 22:39), inclusive Judas (Jo 18:2).

Jesus sabia disso e resolutamente facilitou Sua prisão, e esse plano deu certo! Pois, em seguida, os soldados romanos, percorrendo o mesmo caminho, foram diretamente para lá, guiados por Judas (Jo 18:3), a fim de prendê-Lo. Nessa ocasião humilhante, hostil e tensa (tais soldados eram temidos por seu prazer na crueldade), percebemos detalhes que enriquecem nossas percepções quanto ao sentimento e ação do nosso Redentor.

Antes de ser interpelado, Jesus adiantou-se e lhes perguntou a quem procuravam, ao que responderam: “*A Jesus, o Nazareno*”. Então, corajosamente, Ele afirmou duas vezes: “Sou eu” (Jo 18:5 e 8).

Ele não fugiu para os arbustos, pelo contrário, lá estava e lá permaneceu, solitário, de pé, frente a frente com eles, proclamando “sou eu”. Ele conhecia a vontade de Deus e estava determinado a cumpri-la!

Quando os soldados investiram contra os discípulos (exceto Judas), Ele apelou: “*se é a mim, pois, que buscais, deixai ir estes*” (Jo 18:8). Em oração, pouco antes disso acontecer, Jesus disse: “*Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, ...*” (Jo 17:12).

Ali, no meio da provação, Jesus protegeu Suas “ovelhas” e ousou confrontar os opositores. Seu amor por elas foi mais forte! Sua proposta, antes da cruz, estava clara: Sua morte pela libertação delas. A favor disso, Ele estava disposto a sofrer nas mãos dos inimigos!

Jesus, como ovelha, foi conduzido ao matadouro sem abrir a boca (At 8:32 cf. Is 53:7), mas para proteger Seu rebanho, rugiu como um leão indomável (Ap 5:5)!

O Bom Pastor, Jesus Cristo, deu a Sua vida por nós (Jo 10:11), pecadores, para que fôssemos salvos da ignorância espiritual sobre essa verdade libertadora. Não hesitou momento algum, pelo contrário, foi e é fiel Redentor. Seus cuidados por Seu povo são sempre presentes, precisos e intocáveis. Por isso, não precisamos temer!

Dia: **06, Domingo** | Texto: **2 Reis 13 a 15**

Dia: **07, Segunda-Feira** | Texto: **2 Reis 16 a 18**

Dia: **08, Terça-Feira** | Texto: **2 Reis 19 a 21**

Dia: **09, Quarta-Feira** | Texto: **2 Reis 22 a 25**

Dia: **10, Quinta-Feira** | Texto: **1 Crônicas 1 a 3**

Dia: **11, Sexta-Feira** | Texto: **1 Crônicas 4 a 6**

Dia: **12, Sábado** | Texto: **1 Crônicas 7 a 9**

Dia: **13, Domingo** | Texto: **1 Crônicas 10 a 12**

PRIMEIRA IGREJA PRESBITERIANA DE GOIÂNIA

SÍNODO BRASIL CENTRAL (SBC) | PRESBITÉRIO DE GOIÂNIA (PGNA)

Templo: Rua 68 c/ Rua 71 - Centro, Goiânia-GO - CEP 74055-100 | Fone: (62) 3224-0651

Administração: Rua 71 nº 99 - Centro, Goiânia-GO - CEP 74055-200 | Fone: (62) 3213-3320, 3213 6900

Website: www.pipg.org | E-mail: secretaria@pipg.org

LITURGIA

CULTO DOMINICAL MATUTINO

CULTO DOMINICAL TARDE E NOITE

Prelúdio: instrumental**Oração**Cânticos: Estrela da manhã
Nas estrelas vejo a sua mão**Leitura Bíblica: Salmo 32.1-6**Oração e contrição
Hino: Segurança e Alegria (NC nº 144)
Entrega de dízimos e ofertas**Exposição Bíblica**Hino: Sossegai (NC nº 254)
Oração e Bênção**Poslúdio:** instrumental**Prelúdio:** instrumental**Oração**

Hino: O Santo Nome (NC nº 37)

Leitura Bíblica: Salmo 19.7-14Oração de contrição
Hino: Brilha no Viver (NC nº 320)
Entrega de dízimos e ofertas
Oração com as crianças
Coral Masculino: Cristo é tudo para mim**Exposição Bíblica**Coral Masculino: Jesus, manso Cordeiro
Ceia do Senhor
Cânticos: Comunhão, vinho e pão
É de coração
Oração e Bênção**Poslúdio:** instrumental

Entre o prelúdio e poslúdio, período de culto, evite movimentação e dedique-se à oração.



Mantenham aparelhos celulares desligados ou em modo “silencioso” durante os cultos.

PASTORES (CONSELHO):**EFETIVO:**
01. Rev. Augustus Nicodemus (Presidente)**AUXILIARES:**02. Rev. Douglas B. Boaventura (Sede)
03. Rev. Ericson Liberato Martins (Sede)
04. Rev. Fábio B. Cunha (Cong. Trindade)
05. Rev. Gustavo Nunes Ribeiro (Sede)
06. Rev. Milton Rodrigues Júnior (Sede)**COLABORADOR:**

Rev. Nátsan Pinheiro Matias

PRESBITEROS:01. Abeluz Eterno Ribeiro
02. Abirmael Lima de Abreu
03. Abrão Berberian Júnior
04. Adevenir Portes
05. Adriano Teixeira Canedo
06. Alexandre L. Pereira (Repres. PGNA)
07. Alípio Cândido de Lima (Vice-presidente)
08. Alípio Cândido de Lima Filho
09. Elói Bezerra de Castro Neto
10. Fausto Mandanha Gonzaga
11. Hernan Silva (Tesoureiro)
12. Hugo Valter Lisboa Ramos
13. Jeferson Oliveira Del'Arco (Secretário)
14. Joubert Amado Camelo
15. Pedro Sebastião Rodrigues**AUXILIARES:**01. Emerson Figueira
02. Fausto Brasil Alves Teixeira
03. Tiago Arantes Pereira
04. Walter José Dias
05. Zilmar Garcia**CONGREGAÇÕES:**Trindade-GO
Alphaville**MINISTÉRIO DE MÚSICA:**

Mt. Edson Carlos Janson Kriger (Dica)

EVANGELISTAS:01. Miss. Auta Silva Lemes (PIPG)
02. Miss. Flôrence D. Di Franco (DI da PIPG)**MISSIONÁRIOS PARCEIROS:**01. Rev. Carlos e Rosa del Pino (Espanha)
02. Miss. Eliézer e Sara Camargo (Brasil)
03. Rev. Igor Shimura e Sayuri (Maringá-PR)
04. Miss. Dr. Manoel e Solange (Londres, Inglaterra)
05. Miss. M. R. & F. (Escócia)
06. Rev. Marcos Agripino e Mônica (São Paulo-SP)
07. Sem. Natan de Castro e Patrícia (Goiânia-GO)
08. Rev. Ronaldo e Rossana Lidório (Manaus-AM)**CAPELANIA HOSPITALAR**

Rev. João Batista da Silva

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:01. Asas de Socorro (Anápolis-GO)
02. Gideões Internacionais (Estado de Goiás)
03. Missão Vida (Anápolis-GO)
04. Ministério Jovens Livres (Goiânia-GO)
05. Ministério Pão e Vida (Goiânia-GO)
06. Projeto Lusófono (Lisboa, Portugal)**SEMINARISTAS:**01. Christopher Alves Ribeiro
02. Wriel Ferreira de LimaPRIMEIRA
IGREJA
PRESBITERIANA
DE GOIÂNIAIGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL

Boletim Semanal, Ano XXII - Nº 18

Goiânia, 06 de Maio de 2018

Website: www.pipg.org | E-mail: secretaria@pipg.org

PASTORAL

Rev. Milton Rodrigues Júnior

CONVERSANDO COM DEUS NOS MOMENTOS DE SOFRIMENTO

Como devemos conversar com Deus nos momentos de sofrimento? O sofrimento é consequência do pecado e está presente na vida de todos os homens. Não há um único ser humano que não passe por isso. Nestes momentos fazemos perguntas para nós mesmos e para Deus. Estas são as “perguntas do coração”, que normalmente apontam para as questões pessoais que são tratadas no íntimo de cada um. Num lugar onde as outras pessoas não entram, a não ser que sejam convidadas. Mas, para um verdadeiro cristão, estas perguntas são levadas a Deus naturalmente. Contudo, como devemos nos aproximar de Deus nestas situações?

O salmista Davi disse: “*Por que, SENHOR, te conservas longe? E te escondes nas horas de tribulação?*” (Salmo 10.1; cf. 13.1-2, 22.1, 102.1). Este sentimento de abandono aponta para a capacidade que certas circunstâncias tem de gerar confusão no homem, levando-o a duvidar de coisas certas, inquestionáveis. Alguns destes momentos são tão complexos que tiram a esperança, a força, a razão, e abalam a fé. Davi estava demonstrando sua ansiedade causada por inimigos, ao ponto de perder a noção da soberania e graça de Deus, a qual jamais perde sua eficácia e abrangência sobre os eleitos. Apesar da experiência da comunhão e ação de Deus na sua vida e na do povo, os olhos de Davi ficaram “astigmatizados” devido ao sofrimento.

A graça divina é matéria comum no meio cristão, contudo, a compreensão plena do seu significado só é testada nas provações. Estas difíceis experiências levam o cristão não somente a reafirmar o conceito da graça, mas também a vivenciar sua esperança em Deus e sua graça. Este favor divino não depende das habilidades humanas, mas da intenção amorosa de Deus para com os seus. Nada, nem circunstância alguma, é maior do que a bondade divina e sua eficácia. Davi, ao fazer a pergunta para Deus, sobre seu sentimento de abandono, não perdeu suas convicções. Ele manteve a esperança e afirmou: “*O SENHOR é rei eterno: da sua terra somem-se as nações. Tens ouvido, SENHOR, o desejo dos humildes; tu lhes fortalecerás o coração e lhes acudirás, para fazeres justiça ao órfão e ao oprimido, a fim de que o homem, que é da terra, já não infunda terror.*” (Sl 10.16-18; cf. 16.1-2, 18.1-3, 22.9-11, 23.1, 143.1, 144.1-2).

Quando reconhecemos a soberania e a graça divina, os sofrimentos começam a ser tratados. Mais do que isso, a alegria e a adoração são restauradas. Isso porque a adoração está relacionada a Deus, o alvo da adoração, e causa de toda esperança.

Bendito seja o SENHOR, porque me ouviu as vozes súplicas! O SENHOR é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, nele fui socorrido; por isso, o meu coração exulta, e com o meu cântico o louvarei. (Sl 28.6-7, cf. 59.17).

LEITURA ANUAL DA BÍBLIA
Maio 2018Este boletim encontra-se disponível em:
www.pipg.org

REDES SOCIAIS DA PIPG. CONECTE-SE!



facebook.com/pipgo



twitter.com/pipg1



youtube.com/pipgyn

